

Joelmir Beting

"A paciência dos pobres é uma forma benigna de desespero disfarçada de virtude."

Bertolt Brecht (1898-1956), dramaturgo alemão.

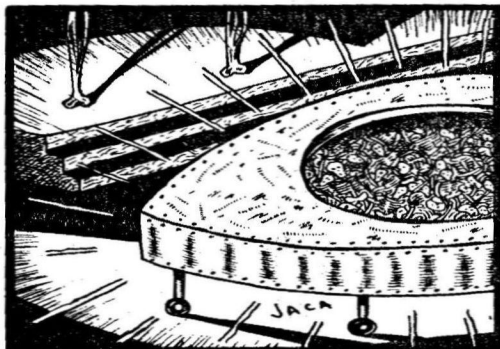


Os juros da vida

Os países pobres continuam transferindo para os países ricos, no serviço ainda não amaciado da dívida externa, uma poupança líquida de US\$ 50 bilhões por ano. Poupança feita de privação e renúncia. O cálculo não leva em conta o calote praticado por mutuários comprovadamente inadimplentes. Se todos os devedores, Brasil no meio, estivessem pagando tudo em dia, a transferência média anual, nos anos 80, teria sido de US\$ 85 bilhões. Menos mal: estamos morrendo de pneumonia simples. O repasse na década perdida, a década da dívida, contentou-se com meio trilhão de dólares.

□□□ Autêntico Plano Marshall na contramão da História, o serviço da dívida tem funcionado como transfusão de sangue ao contrário: do pedestre atropelado para o motorista que o atropelou. Por conta disso, a América Latina ficou 10% mais pobre. E a África Negra, mais 25%. A verificação é do relatório Situação Mundial da Infância, edição 1992, divulgado ontem, em Bruxelas, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O documento repassa a deterioração da qualidade de vida no Terceiro Mundo e demonstra, estatisticamente, que um certo segmento da sociedade, completamente indefeso, deu de pagar a dívida com a própria vida: as crianças. A pobreza mata, por ano, 13 milhões de crianças com menos de cinco anos de idade. E meio milhão de gestantes.

□□□ Pela primeira vez no pós-guerra, as curvas da mortalidade infantil passaram do declive para o auge. Políticas recessivas de ajuste externo, sem dimensão hu-



mana, aprofundaram a pobreza dos pobres e queimaram o futuro de pelo menos 150 milhões de crianças hoje com menos de 14 anos de idade. A desnutrição danificou-as, intelectualmente, para o estudo e para o trabalho. Mutilação irreversível.

□□□ Na apresentação do relatório, o diretor-executivo do Unicef, James Grant, sustenta que a salvação da infância, baleada pela pobreza, deve ser tratada em regime de economia de guerra, prioridade primeira e única, emergência absoluta. Ou como lembraria Gabriela Mystral: "O futuro das crianças é hoje. Amanhã já é tarde." Bastaria um décimo dos gastos militares do planeta, no desmanche da guerra fria, para livrar da morte por fome ou por doença, de hoje ao ano 2000, nada menos de 4 milhões de crianças.

□□□ Se a Humanidade despertar para a infância, assim como acaba de despertar para a ecologia, essa fábrica de anjos será derrubada com um piparote.